

## A AULA

Não é difícil escrever uma reportagem, conto, crônica, novela, romance. Basta conhecer os "macetes". A primeira coisa é escolher o gênero: alegre ou triste. A comédia é leve, agradável, provoca o riso, mas é passageira, efêmera. Não há humor que dure mais de vinte anos. Em compensação, a tragédia é pesada, sombria, angustiante, mas tem o condão de ser eterna. Ainda hoje se representam, nos teatros e cinemas de todo o mundo, os trágicos gregos de antes de Cristo, com sucesso. Do humor ninguém mais cogita. E embora todos desejem a alegria, a felicidade, há decidida predileção pelo sangue, dor, infortúnio, tristeza, traição, maldade.

Já escrevi uma centena de crônicas neste jornal. Algumas foram ignoradas, outras criticadas; e umas poucas, elogiadas. Os encômios só apareceram para as tristes. Parece que o leitor gosta de sofrer e acaba por repudiar a gargalhada, optando sempre pela lágrima, pelo sofrimento.

O segundo passo busca o amor ou o ódio. Sempre vai bem um tema meloso, romântico. Todavia, não é de desprezar-se o rancor, a vingança, que tem vitalidade incomum.

A terceira etapa diz respeito à luta entre o bem e o mal. Nas "novelas" da televisão, sempre existe o bonzinho, o herói,

em contraposição ao mau, ao bandido. É a eterna luta entre Deus e o diabo, que jamais pode acabar, sob pena de fenecerem as religiões, a moral e, principalmente, o livre arbítrio, o direito de escolha, que, teoricamente, torna os homens ligeiramente superiores aos animais.

Não pode também ser esquecida a luta do tostão contra o milhão, entre o rico e o pobre. Como ela existe em todos os quadrantes da terra e em todos os tempos, o assunto é sempre importante, notadamente para os políticos, invejosos e incapazes, que constituem a grande maioria.

Depois, convém abordar o conhecido, o que existe, o dia-a-dia, o presente, em paralelo com o desconhecido, futuro e mistério. O escritor que almeja a admiração deve cogitar sobre a vida e a morte, que são os assuntos mais atuais e importantes.

Após estas considerações que não passam de lugares comuns, que os eruditos chamariam de filosofia de barbeiro, vamos à crônica, trágica por sinal.

## **O AQUECIMENTO**

(Para meus atuais e idosos colegas)